

Erotismo e Hospitalidade em Filmes Alternativos Brasileiros e Argentinos do Século XXI: Uma Análise Decolonial e Fenomenológica

Me. Rodrigo dos Santos Oliveira - UAM

professorrodrigosoliveira@gmail.com@gmail.com

Drª Sênia Regina Bastos – UAM

senia.bastos@animaeducacao.com.br

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo principal compreender como o erotismo e a hospitalidade podem ser representados e utilizados como ferramentas de resistência cultural em filmes alternativos brasileiros e argentinos do século XXI. Considerando que o erotismo transcende o desejo carnal e se consolida como uma prática simbólica capaz de promover transgressões estruturais, acolhimento e pertencimento, e que a hospitalidade implica um imperativo ético de responsabilidade irrestrita pelo outro, esta pesquisa buscará investigar como essas práticas são narrativamente ressignificadas em contextos culturais específicos do Brasil e da Argentina. Partindo de uma abordagem decolonial e fenomenológica, o estudo explorará as relações humanas como elemento central dessas representações, destacando sua relevância para a desconstrução de padrões hegemônicos e a construção de novos sentidos de memória, identidade e pertencimento.

A metodologia incluirá uma análise filmica fundamentada nos estudos de André Bazin, Gilles Deleuze e Vivian Sobchack, que permitirá interpretar as nuances narrativas e visuais das produções selecionadas. Além disso, será realizada uma análise documental, baseada em autores como Howard Becker e Clifford Geertz, para examinar materiais de divulgação e críticas relacionadas aos filmes, complementando a interpretação dos discursos internos das narrativas. Por fim, uma análise comparativa, guiada pelos métodos de Robert Yin e John Gerring,

buscará identificar semelhanças e diferenças entre as produções brasileiras e argentinas, conectando suas especificidades culturais e simbólicas. A pesquisa pretende contribuir para os estudos culturais e cinematográficos, oferecendo novas perspectivas sobre práticas de hospitalidade, erotismo, resistência e transformação no cinema alternativo latino-americano.

Palavras-chaves: Erotismo; Hospitalidade; Decolonialismo; Fenomenologia; Filmes Alternativos

INTRODUÇÃO

O erotismo, entendido como prática cultural e simbólica, transcende a dimensão corporal ao se consolidar como linguagem que articula acolhimento, pertencimento e transgressão. Para Georges Bataille (1989), o erotismo rompe limites culturais, desafiando normas e criando novas possibilidades de significação. Nos filmes alternativos brasileiros e argentinos do século XXI, essa prática assume relevância ao abordar identidade, memória e resistência. Associado à hospitalidade, conceito que Jacques Derrida (2000) define como tensão entre abertura incondicional e condições impostas, o erotismo torna-se ferramenta narrativa para desconstruir narrativas hegemônicas e propor novas formas de pertencimento.

A hospitalidade, segundo Emmanuel Levinas (1980), transcende o material ao representar responsabilidade ética pelo outro, ressignificando o acolhimento como imperativo ético e cultural. No contexto latino-americano, marcado por exclusões históricas e legados coloniais, Walter Mignolo (2003) observa que o pensamento decolonial busca recuperar epistemologias marginalizadas, o que potencializa o cinema como espaço de resistência. Ismail Xavier (1977) e David Oubiña (2015) destacam que as produções brasileiras e argentinas, por meio da opacidade e subjetividade narrativas, tensionam discursos dominantes, abrindo caminhos para discutir como hospitalidade e erotismo são representados nesses contextos.

A pesquisa objetiva compreender como o erotismo e a hospitalidade funcionam como ferramentas de resistência cultural nesses filmes. Para isso, investigará como as interações reconfiguram as relações humanas, as representações dialógicas com questões decoloniais e de



pertencimento cultural, e como as práticas culturais são fundamentais para desconstruir padrões hegemônicos de identidade e poder. Metodologicamente, adota uma análise fílmica e documental, fundamentada em André Bazin, Vivian Sobchack e Gilles Deleuze, explorando elementos técnicos e narrativos das obras. Essa abordagem permitirá investigar como práticas de acolhimento e desejo articular pertencimento e resistência em contextos pós-coloniais.

O estudo demonstra a relevância do erotismo e da hospitalidade como práticas que, ao extrapolarem interações individuais, alcançam dimensões coletivas e políticas. Inspirando-se em Luce Irigaray (1994) e Rita Segato (2003), o trabalho discute como essas práticas contestam normatividades patriarcais e coloniais, propondo novos modos de interação. Além disso, as análises revelam como alternativas latino-americanas promovem ressignificações culturais e identitárias, utilizando estratégias narrativas que questionam padrões hegemônicos e criam espaços simbólicos de transformação e inclusão.

MÉTODO

Esta pesquisa adota uma ontologia construtivista, que considera práticas como hospitalidade e erotismo, construções sociais dinâmicas, moldadas por sistemas de poder e resistências históricas, alinhando-se a Berger e Luckmann (1985). No contexto pós-colonial, influências coloniais são problematizadas, com Achille Mbembe (2018) destacando práticas culturais como potencial de resistência. A epistemologia interpretativista, fundamentada em Geertz (1989), busca interpretar os significados nas narrativas cinematográficas, conectando-os às realidades sociais e culturais. Complementarmente, a epistemologia do Sul, inspirada em Boaventura de Sousa Santos (2009), valoriza saberes locais e práticas que desafiam narrativas hegemônicas, tratando o cinema latino-americano como espaço de resistência cultural.

O paradigma decolonial, respaldado por Walter Mignolo (2003), orienta a desconstrução de narrativas coloniais e promove epistemologias alternativas. A abordagem fenomenológica, de Maurice Merleau-Ponty (1945), analisa interações sensoriais e simbólicas nos filmes, enquanto o paradigma crítico, com base em Paulo Freire (1987), enfatiza a desconstrução de estruturas de poder. Essa articulação permite investigar como os filmes brasileiros e argentinos questionam e transformam dinâmicas coloniais e culturais.

A pesquisa empregará métodos qualitativos e comparativos, possibilitando uma análise profunda das representações narrativas e

visuais nos filmes. Denzin e Lincoln (2018) destacam a eficácia do método qualitativo na análise cultural e simbólica, enquanto Gerring (2017) ressalta o método comparativo como essencial para identificar padrões culturais e históricos.

As técnicas de coleta de dados incluem análise fílmica e documental. A análise fílmica, segundo André Bazin (2014), desvenda camadas narrativas e simbólicas por meio de elementos técnicos como iluminação e ângulos de câmera, enquanto a análise documental complementa com materiais como entrevistas e críticas, conforme Howard Becker (1993). Já as técnicas de análise de dados, como análise de conteúdo e fenomenológica, permitirão identificar padrões temáticos e explorar experiências sensoriais, alinhando-se a Stuart Hall (2003) e Merleau-Ponty (1994).

Os filmes selecionados, de produções alternativas brasileiras e argentinas, serão avaliados com foco em representatividade queer, práticas culturais locais e narrativas decoloniais. A integração dos resultados conectará análises teóricas e empíricas, promovendo uma visão abrangente das representações de hospitalidade, erotismo e pertencimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados esperados deste projeto visam revelar como os filmes alternativos brasileiros e argentinos do século XXI articulam o erotismo e a hospitalidade como práticas culturais e narrativas capazes de tensionar normas hegemônicas, promover resistência cultural e ressignificar dinâmicas de pertencimento e exclusão. Por meio das análises propostas, espera-se identificar padrões simbólicos e narrativos que demonstrem como essas práticas estão profundamente enraizadas nos contextos sociais, históricos e culturais dos dois países.

Um dos principais resultados esperados é a compreensão de como o erotismo, ao transcender a mera representação do desejo, atua como linguagem que desafia construções patriarcais, coloniais e normativas. A análise das cenas deve evidenciar como os filmes utilizam o erotismo para explorar questões de identidade, liberdade e resistência, criando personagens e narrativas que confrontam dinâmicas de poder e promovem formas alternativas de interação e pertencimento. Nesse sentido, espera-se identificar o erotismo como um espaço de transgressão que desestabiliza imaginários hegemônicos e propõe novas configurações para o desejo e as relações humanas.

Além disso, espera-se que as representações de hospitalidade nos

filmes se revelem tensas entre acolhimento e exclusão, destacando como práticas de acolhimento são ressignificadas em contextos decoloniais e subversivos. A análise fílmica deve demonstrar como os espaços de hospitalidade — sejam eles íntimos, públicos, rurais ou urbanos — funcionam como loci de resistência simbólica, expondo dinâmicas de poder e criando novas possibilidades de diálogo cultural. Os resultados também devem evidenciar como a hospitalidade é utilizada como ferramenta narrativa para explorar as relações complexas entre anfitriões e hóspedes, articulando pertencimento e transgressão.

Espera-se que a análise comparativa entre os filmes brasileiros e argentinos revele semelhanças e diferenças importantes nas abordagens narrativas e estéticas, evidenciando como cada contexto cultural articula práticas de hospitalidade e erotismo de forma única. Os filmes brasileiros, por exemplo, podem priorizar narrativas de resistência coletiva e transformações sociais, enquanto as produções argentinas podem focar em subjetividades e memórias individuais. Ainda assim, ambas as cinematografias devem convergir no uso do cinema como espaço de contestação cultural e política.

Por fim, os resultados devem contribuir para o campo dos estudos decoloniais, demonstrando como os filmes alternativos exploram a hospitalidade e o erotismo como práticas simbólicas que desafiam legados coloniais e promovem formas de resistência e transformação social. Espera-se que essas análises ampliem o entendimento das representações culturais no cinema latino-americano, oferecendo perspectivas que conectam narrativas internas dos filmes a debates teóricos e impactos sociais mais amplos. Com isso, o projeto busca consolidar o cinema como ferramenta de ressignificação cultural e política, contribuindo para novas formas de pertencimento e interação no contexto pós-colonial.

CONCLUSÕES

Este projeto de pesquisa propõe explorar, de forma aprofundada, como o erotismo e a hospitalidade são representados e utilizados como ferramentas de resistência cultural em filmes alternativos brasileiros e argentinos do século XXI. Através de uma abordagem decolonial e fenomenológica, busca-se desvendar as camadas narrativas, simbólicas e sensoriais que compõem essas práticas culturais e políticas, destacando seu papel na desconstrução de padrões hegemônicos e na criação de novos sentidos de memória, identidade e pertencimento.

Os filmes alternativos, ao desafiarem as convenções do circuito

comercial, emergem como espaços de contestação, onde narrativas silenciadas encontram expressão e práticas simbólicas ressignificam dinâmicas sociais e culturais. O erotismo, neste contexto, transcende sua dimensão física para atuar como linguagem que tensiona as normas sociais, desafia estruturas patriarcais e coloniais, e promove a liberdade e o pertencimento. Da mesma forma, a hospitalidade é investigada não apenas como prática ética de acolhimento, mas também como campo de tensão entre generosidade e exclusão, resgatando reflexões que conectam o coletivo ao íntimo, o material ao simbólico.

Uma proposta de análise interdisciplinar, ancorada em métodos qualitativos e comparativos, integra teorias cinematográficas, culturais e decoloniais para compreender como essas representações dialogam com os contextos sociais e históricos do Brasil e da Argentina. Autores como Jacques Derrida, Georges Bataille, Emmanuel Levinas e Achille Mbembe oferecem um arcabuço teórico robusto para compreender como hospitalidade e erotismo se tornam elementos centrais nas narrativas, desafiando as heranças coloniais e propondo novas formas de convivência.

A pesquisa não apenas busca ampliar os debates acadêmicos sobre hospitalidade, erotismo e práticas de resistência no cinema latino-americano, mas também contribuir para os estudos culturais ao evidenciar como o cinema alternativo pode operar como ferramenta de transformação social. As análises filmicas, narrativas e comparativas, além da análise documental, decolonial e fenomenológica, permitem construir um panorama rico e multifacetado das dinâmicas culturais expressas nos filmes selecionados, ressaltando suas conexões com questões mais amplas de poder, pertencimento e identidade.

Por fim, este trabalho espera demonstrar como o cinema alternativo brasileiro e argentino não apenas reflete, mas também ressignifica as complexidades culturais, políticas e históricas de seus contextos. O erotismo e a hospitalidade, enquanto práticas culturais e simbólicas, emergem como elementos fundamentais para a construção de novas possibilidades de interação e transformação social, reafirmando o papel do cinema como espaço de resistência e criação de novos horizontes epistemológicos e culturais.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gastón. A poética do espaço. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- BAPTISTA, Isabel. Acolher o outro: dimensões éticas da hospitalidade. Lisboa: Edições Santuário, 2016.
- BATAILLE, Georges. O erotismo. São Paulo: Autêntica, 1989.
- BATAILLE, Georges. O erotismo. São Paulo: Arx, 2014.
- BAZIN, André. O que é cinema?. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo. 4.ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1980.
- BECKER, Howard S. Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BERGE, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BOFF, Leonardo. Virtudes para um outro mundo possível. Petrópolis: Vozes, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BUTLER, Judite. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. 10. ed. rio de
- CAILLE, Alain. L'esprit du don. Paris: La Découverte, 2000.
- DELEUZE, Gilles. A imagem-movimento: Cinema 1. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- DENZIN, NK; LINCOLN, YS O manual SAGE de pesquisa qualitativa. 5^a ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018.
- DERRIDA, Jacques. Da hospitalidade. Paris: Calmann-Lévy, 2000.
- DERRIDA, Jacques. O presente da morte. Chicago: University of Chicago Press, 1999.
- FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FANON, Frantz. Os condenados da terra. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GERRING, John. Pesquisa de estudo de caso: Princípios e práticas. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

GODBOUT, Jacques T.; CHARBONNEAU, Alain. Ó espírito da dádiva. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

GODELIER, Maurício. Ó enigma do dom. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HUTCHEON, Linda. A poética do pós-modernismo: História, teoria, ficção. São Paulo: Imago, 1991.

IRIGARAY, Luce. Ética da diferença sexual. Paris: Minuit, 1994.

KRISTEVA, Júlia. Poderes do horror: ensaio sobre a abjeção. São Paulo: Perspectiva, 1982.

LEVINAS, Emmanuel. Totalidade e Infinito: Ensaio sobre a Exterioridade. Lisboa: Edições 70, 1980.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre o dom: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenoménologie de la Perception. Paris: Gallimard, 1945.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MIGNOLO, Walter. Histórias locais/projetos globais: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

NANCY, Jean-Luc. Sexiência. Nova York: Fordham University Press, 2016.

OBUIÑA, David. O cinema da modernidade. Buenos Aires: Paidos, 2015.



- RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Epistemologias do Sul: justiça contra o epistemicídio. São Paulo: Cortez, 2009.
- SEAMON, David. Uma Geografia do Mundo da Vida: Movimento, Repouso e Encontro. Londres: Croom Helm, 1979.
- SEGATO, Rita Laura. Gênero e colonialidade: Em busca de chaves de leitura e de uma agenda de pesquisa. In: Santos, BS; Meneses, MP Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2003. p. 357-390.
- SOBCHACK, Vivian. O endereço do olho: Uma fenomenologia da experiência cinematográfica. Princeton: Princeton University Press, 1992.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o Subalterno Falar?. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- TURNER, Victor. O Processo Ritual: Estrutura e Anti-Estrutura. Chicago: Aldine, 1969.
- XAVIER, Ismael. O discurso cinematográfico: A opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 1977.
- YIN, Robert K. Pesquisa de estudo de caso e aplicações: Design e métodos. 6. ed. Los Angeles: SAGE, 2015.

Referências dos Filmes

- "Bicho de Sete Cabeças". Direção: Laís Bodanzky. Brasil: Buriti Filmes, 2001.
- "Amarelo Mangá". Direção: Cláudio Assis. Brasil: REC Produtores Associados, 2002.
- "Madame Satã". Direção: Karim Aïnouz. Brasil: Videofilmes, 2002.
- "Corpo Elétrico". Direção: Marcelo Caetano. Brasil: Desvia Produções, 2017.
- "La Niña Santa". Direção: Lucrécia Martel. Argentina: Lita Stantic Produções, 2004.
- "El Niño Pez". Direção: Lucía Puenzo. Argentina: Histórias Cinematográficas, 2009.
- "El Secreto de Sus Ojos". Direção: Juan José Campanella. Argentina: Tornasol Filmes, 2009.
- "As Acácias". Direção: Pablo Giorgelli. Argentina: AireCine, 2011.7

FOMENTO

O trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

